

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Novembro 2009
Nº 412

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso



DIRIGENTES DE EAE

ATENDIMENTOS
ESPIRITUAIS: A REGRA
E AS **EXCEÇÕES**

RGGA 2010:
JESUS VIDA EM
MINHA VIDA!

EAE: UM OUTRO
CAMINHO
INICIÁTICO

CALENDÁRIO
DE ATIVIDADES
DE **2010**



O dirigente é o pivô em torno do qual giram a assiduidade, o interesse pelo estudo, o esforço da Reforma Íntima, a perseverança nesse esforço e o aproveitamento geral do trabalho. (Edgard Armond - O Trevo nº 7)

VI Encontro de dirigentes de EAE - 2009 - realizado em 18/10/2009 - em Piracicaba/SP

O TREVO | Novembro de 2009 | Ano XXXVI

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Everton Amaro, Fernando Oliveira, Joaceles Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Milton Gabbai, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires e Sandra Pizarro.

Colaboraram nesta edição: Daniela Anderson, Sílvia H. Gomes, Ivete Pereira, Maria Filomena Lopes, Elane Moura, Roseli de Medeiros, Adão Ferreira, Maria Eliana Vieira, Paulo Marinho e Fernando – Regional Campinas (foto pág.2)

Revisão de Blanca Camargo e Flávia Tavares.

Foto (capa): “O Sermão da Montanha”, por Carl H. Bloch, pintor dinamarquês, (1834-1890)

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000 - São Paulo-SP
Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Site: www.alianca.org.br

E-mail: trevo@alianca.org.br

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

3 CONCEITOS DE ALIANÇA

4 ARMOND HÁ 30 ANOS

5 FALANDO AO CORAÇÃO

6 ESCOLA DE APRENDIZES UM OUTRO CAMINHO INICIÁTICO (2ª PARTE)

7 RGA 2010 CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DE 2010

8 TEMA DO MÊS QUALIDADE DO DIRIGENTE

10 MEDIUNIDADE ATENDIMENTOS ESPIRITUAIS

11 MOCIDADE EM AÇÃO PESQUISA DA MOCIDADE

12 TREVINHO

13 VOLUNTARIADO TREVOS VISITA UDI

14 PÁGINA DOS APRENDIZES



QUALIDADES

Diretor Geral da Aliança

O cumprimento
dessa missão
depende de
fatores críticos,
entre os quais se
destaca a atuação
de dirigentes
e expositores
plenamente
integrados aos
ideais da Escola.

As exigências do setor religioso do Espiritismo são maiores, pois “são inarredáveis e inevitáveis, seja na reforma íntima individual, seja nas tarefas a desempenhar pelos discípulos no campo social, com a doação aos necessitados do tempo disponível e do devotamento em quaisquer circunstâncias, sem reservas, com desprendimento e humildade, o que não são exigências dos demais setores.” (Guia do Discípulo, cap. 4 – Responsabilidade dos Dirigentes)

A Aliança foi estabelecida na Terra com a missão de multiplicar o processo de evangelização e espiritualização através das Escolas. O cumprimento dessa missão depende de fatores críticos, entre os quais se destaca a atuação de dirigentes e expositores plenamente integrados aos ideais da Escola, cômnicos dos esforços inerentes aos três graus da Iniciação – aprendiz, servidor e discípulo – sintetizados nesse trecho do Guia do Discípulo.

Em determinados pontos de sua trajetória de 36 anos, a Aliança tem se dedicado a aferir os rumos da caminhada, para evitar desvios em relação à meta estabelecida. O tema “Qualidade de dirigentes e expositores” foi definido como um dos quatro objetivos a serem alcançados no planejamento estratégico da Aliança, para os próximos cinco anos. Por isso, esta edição de O Trevo é dedicada a essa questão.

Nota-se que há dirigentes e expositores de conduta desatenta ou pouco dedicados, que demonstram insuficiência de valores essenciais em si. Porém, estes rapidamente se afastam da tarefa, se não se propuserem a mudanças profundas.

Há dirigentes e expositores que “cumprem o regulamento”, mas, no íntimo, não se importam com o porquê. Em geral, enganam a si e aos outros, inconscientemente; não percebem necessidade de mudar e tendem a valorizar o formalismo em prejuízo da essência. Causam dificuldades por mais tempo, pois aparentam fazer tudo corretamente, mas não contribuem com a proposta de Espiritualização do Ser, consumindo inutilmente tempo e esforços.

Finalmente, há dirigentes e expositores que caminham com os grupos ao longo do processo de iniciação espiritual. São firmes quanto ao esforço de espiritualização; companheiros no processo de transformação de valores; atentos quanto aos elementos que podem desviar a rota; dedicados no tocante à motivação e à fraternização. Destes espera-se a contribuição mais efetiva para que a Aliança cumpra sua missão na Terra, nesta época de transição espiritual.

MARCA DE ESPIRITUALIZAÇÃO

Estamos vivendo os acontecimentos que marcam, no arquivo histórico do nosso sistema solar, o transcurso para o 3º milênio cristão; e os discípulos de hoje, repetimos, serão os exemplificadores do Evangelho de Jesus.

O sentimento da universalização do Bem e do Amor é que caracterizará essa tarefa e tudo que de bom e de justo fizerdes será força que auxiliará a exteriorização da centelha divina que em vós existe e que cada vez se tornará mais luminosa, porque a luz é a marca da espiritualização e por esta mesma seremos todos julgados e separados.

Dizem os Instrutores Espirituais que “a era da fraternidade já está sendo

construída na Terra pelas almas que trabalham em silêncio na difusão das verdades evangélicas”.

Discípulo, és uma dessas almas e esforça-te para que teu esforço frutifique no coração de muitos.

Afirmam os Instrutores que “quando os herdeiros do Cristo tomarem posse da Terra Prometida, será iniciado o Reino de Deus na Terra”.

Eis, pois, a tarefa que o Divino Mestre espera de todos os seus discípulos; e felizes aqueles que se tornarem artífices dessa sagrada e transcendente realização espiritual.

Voltando ao que já dissemos recomendamos que os discípulos enquanto viverem não desprezem oportunidade

alguma, um só dia que seja, uma hora que seja, para dedicar-se ao serviço do próximo e à difusão dos ensinamentos redentores, aproveitando todos os momentos para manterem seus compromissos de servirem ao Divino Mestre servindo ao próximo.

Porque esta encarnação de agora é decisiva para toda a humanidade, sobretudo para aqueles que assumiram compromissos de devotamento integral, como é o caso dos discípulos.

Assim como disse o irmão maior Bezerra: “quem atingiu este ponto, este limite de conhecimento e de consciência, não pode mais voltar atrás, interrompendo sua ascensão espiritual”.

Guia do Discípulo – Edgard Armond.

DIRIGENTES DE TURMAS

No funcionamento da Escola o dirigente de turmas é o pivô em torno do qual giram a assiduidade, o interesse pelo ensino, o esforço da reforma, a perseverança nesse esforço, e o aproveitamento geral do trabalho.

O dirigente faz a turma: bom dirigente significa bons resultados finais e vice-versa.

Para um bom dirigente não basta a vontade de sê-lo, nem somente a boa vontade dos aprendizes; são necessários outros requisitos:

1) capacidade de comunicação com os aprendizes;

2) boa integração nos conhecimentos doutrinários e, sobretudo, nas finalidades essenciais da Escola;

3) vida limpa, inatacável, doméstica e social, para poder exemplificar a autoridade moral;

4) ser objetivo, ter facilidade de expressão verbal; e capacitação pessoal no campo da reforma íntima;

5) respeitar e fazer respeitar a conceituação doutrinária dos programas da Escola e sua finalidade evangélica;

6) sensibilidade didática, para manter o interesse e a progressão do esforço de reforma íntima da turma que dirige, fugindo à mecanização e à sim-

ples intelectualização do ensino.

Essas condições caracterizam um dirigente ideal e, quando ele preenche a todas estas exigências, na ausência do expositor da matéria a aula prossegue e atinge sua finalidade. A falta de um expositor e prontamente preenchida pelo dirigente, mas a falta do dirigente dificilmente será preenchida, devido aos laços de afetividade recíproca e de confiança, que se estabelecem, normalmente, entre ele e a turma que dirige.

O TREVO – Agosto-Setembro de 1974 - N. 7

FALANDO AO CORAÇÃO

“ APÓS CADA ENCONTRO, SINTO-ME UMA PESSOA MELHOR.”

Equipe de Apoio da FDJ

Nós, aspirantes a discípulos ou discípulos de Jesus, realmente sentíamos falta de um espaço onde pudéssemos refazer nossas energias e auir forças para prosseguir nessa jornada de aprendizado e trabalho.

Ao sairmos do ambiente acolhedor e repleto de alimento espiritual da EAE - e, exceto aqueles de nós que continuamos trabalhando nas nossas Escolas, saímos mesmo - começamos a sentir que falta algo.

Que aos poucos a nossa luz interior e a chama do ideal de servir o Cristo no mundo se reduzem. Sem contar que, como discípulos do Mestre, precisamos nos aprofundar a cada minuto no conhecimento e na prática do amor.

Como nos transformarmos em instrumento do Mestre de Amor e de Luz se permaneceremos acomodados na nossa evolução? Como servir ao nosso semelhante, em nome desse Mestre, se nem conseguimos ajudar a nós mesmos?

O Falando ao Coração se propõe a preencher pelo menos uma parte dessas nossas necessidades como trabalhadores da Seara de Jesus.

Será que está conseguindo?

Vejamos trechos de depoimentos de alguns participantes, após os encontros: *“Falando ao Coração é para mim um Encontro de Paz. É como se eu estivesse em um Encontro com o próprio Jesus.”*

“Valioso, profundo, especial. Muito amor nos envolve quando adentramos à sala.”

“Desde que comecei a freqüentar estes encontros comecei a ouvir os meus sentimentos.”



“Foi uma inovação para o meu espírito.”

“Foi ótimo! Rebusquei dentro de mim coisas que estavam adormecidas há muitos anos e que pude pôr para fora.”

“É pensar que eu levei anos construindo este muro de proteção e hoje se faz necessário deixar entrar a luz e deixar florescer meus sentimentos.”

“Os Encontros são ótimos! Que possamos tornar nossas Casas Espíritas em focos de luz. Trabalhadores e colaboradores, todos envolvidos na Seara do Cristo com mais calor humano nos corações.”

“Tive a oportunidade de perceber e medir minha sensibilidade e compreensão de fraternidade.”

“Já tenho percebido uma melhora acentuada no item que eu me propus a trabalhar: a sensibilidade. Chorei de emoção, coisa que há muito tempo não acontecia, foi muito bom.”

“É muito bom saber que pessoas que você acha que sabem muito, de repente se mostram com as nossas dúvidas e medos.”

“Trabalho de grande apoio para nos sentirmos firmes nesse caminho, na verdade que nos solidifica.”

“Estou aprendendo a me conhecer, me perdoar, me amar mais.”

“Foi ótimo expor um sentimento que há muito tempo estava guardado e agora é só trabalhar!”

“É um trabalho que nos auxilia no auto-conhecimento. É nosso tratamento interior e um trabalho de libertação.”

“Estou saindo mais fortalecida para continuar o trabalho de me amar de verdade.”

Ou seja, por esta pequena mostra parece que o programa, embora ainda em fase de aperfeiçoamento, está preenchendo parte desta lacuna.

Só há um detalhe bastante importante. É um espaço feito por nós e para nós, que só terá sentido se participarmos, não é mesmo?

UM OUTRO CAMINHO INICIÁTICO (2ª PARTE)

Geese

Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e, as pratica, assemelha-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha (Mateus, 7:24)

O “outro caminho” difere, pois, dos demais mencionados na 1ª parte deste artigo (publicado na edição anterior), pelo fato de colocar diante do homem, antes de tudo, a exigência de um entendimento do seu programa evolutivo. Quanto mais um homem compreender o que faz, mais válidos serão os resultados obtidos no trabalho, que são proporcionais à consciência que se tem desse trabalho. Não se requer a “fé cega” (como definiu Kardec) nesse caminho. Nele, um homem deve se assegurar por si mesmo da verdade do que lhe é dito. E, enquanto não tiver adquirido essa certeza, é recomendável nada iniciar. “Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade” (Espírito Erasto, in *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, capítulo 20).

O método deste “outro caminho” é o seguinte: enquanto se trabalha sobre o corpo físico, deve-se trabalhar simultaneamente sobre o pensamento e sobre as emoções; enquanto se trabalha sobre o pensamento, é necessário trabalhar sobre o

corpo físico e as emoções; enquanto se trabalha sobre as emoções, cumpre trabalhar sobre o pensamento e sobre o corpo físico. O que permite chegar a isso é que, desse modo, é possível utilizar um conhecimento que, nas sendas do faquir, do monge e do iogue seria quase inacessível. Esse conhecimento dá a possibilidade de um trabalho nas três direções ao mesmo tempo. Uma série de exercícios simultâneos nos três planos – físico, mental e emocional – serve a essa meta. Além disso, nesta vertente, é possível individualizar o trabalho de cada um; ou seja, cada um só deve fazer o que lhe é necessário e nada daquilo que *não tem utilidade para ele*. Pois este “outro caminho” dispensa tudo que for supérfluo, por simples rotina.

Assim, quando um homem conquista o domínio da vontade através deste caminho alternativo, pode servir-se dela, porque adquiriu o controle de todas as suas funções físicas, emocionais e intelectuais. E, além disso, poupou muito tempo trabalhando, simultânea e paralelamente, sobre os três lados de seu ser.

Entre as quatro vertentes mencionadas, a do faquir é a que age de maneira mais rudimentar. Ele sabe muito pouco, age completamente no escuro, às cegas, sem conhecer nem a meta nem os métodos nem os resultados, realiza seus exercícios por simples imitação.

O monge tem melhor clareza do que

quer: é guiado por seu sentimento religioso, por sua tradição religiosa, por um desejo de realização de salvação. Tem fé em seu mestre, que lhe diz o que deve fazer, e crê que seus esforços e sacrifícios “agradam a Deus”.

O iogue sabe muito mais. Sabe o que quer, sabe por que o quer, sabe como pode atingi-lo. Sabe que sua necessidade pode ser suprida em um período de tempo (por exemplo, uma hora) por determinado tipo de exercício mental ou por certa concentração mental. Por isso, mantém durante aquele período, sem se permitir nenhuma ideia estranha, sua atenção se fixa nesse exercício e obtém aquilo de que necessita.

Mas, no caminho alternativo, o conhecimento é ainda mais exato e mais perfeito. O homem que o segue conhece com precisão o que necessita para atingir um nível superior de evolução e o consegue com ajuda exterior e menores esforços que nos outros caminhos.

No próximo artigo analisaremos as questões do esforço e da ajuda exterior.

RGA 2010

JESUS - VIDA EM MINHA VIDA!

Uma maneira diferente de interagir entre **dirigentes** de trabalhos e de turmas

Aproxima-se a nossa Reunião Geral, onde a emoção se amplia em busca de novas oportunidades de aprendizado!

Tem sido muito enriquecedor estarmos juntos e trocarmos nossas experiências.

Tendo em vista a busca constante de nosso espírito em torno dos temas e da proposta de viver em Aliança, trazemos para os **dirigentes** um módulo especial, que possibilitará um encontro diferente.

Para tanto, adotaremos uma estratégia de trabalho que será o Painei.

E aí vem à nossa mente, o que é o **Painei**?

Em nossa RGA, os painéis serão reuniões de várias pessoas com experiência em suas áreas de atuação, para intercâmbio de vivências de maneira informal. Teremos os seguintes painéis: D1 – Mediunidade/Curso de Médiuns, D2 – Dirigentes de EAE, D3 – Expositores, D4 – Evangelização Infantil, D5 – Mocidade, D6 – Pré- Mocidade, D7 – Assistência Espiritual, D8 – EAED.

Por que escolhemos utilizar este recurso para nosso ENCONTRO?

Porque acreditamos que através deste instrumento poderemos trocar nossas experiências em torno do nosso trabalho enquanto **dirigentes**, e estender seus benefícios para além dos quatro dias de duração da RGA.

O que precisamos para participar dos painéis?

Primeiramente, fazer uma pergunta interior:

“O que pretendo levar para este Encontro?”

E tendo esta resposta em mente, manter uma expectativa favorável em relação a essa proposta, preparando-nos através de leituras e reflexões sobre nossas atividades.

Então, desde já, mentalizemos esses dias de **RGA - Jesus - Vida em minha Vida. ELE** já faz parte destes painéis. **E VOCÊ?**

RGA 2010

“Jesus - Vida em
Minha Vida”

Data:
13 a 16
de fevereiro
de 2010

Local: Unisa - campus 1 -

São Paulo-SP

Inscrições:

www.alianca.org.br

Período de
inscrições:

01 a 30 de novembro
de 2009

Aliança Espírita Evangélica Calendário de Atividades 2010

DIA	MÊS	ATIVIDADE
13 a 16	Fevereiro	RGA 2010
07	Março	Encontro Regional Litoral Sul
21	Março	CGI – Conselho de Grupos Integrados
11	Abril	Centenário Chico Xavier
18	Abril	Encontro Regional Vale do Paraíba Sul
02	Maio	Encontro Regionais SP- Sul / SP-Centro
30	Maio	Encontro de Mediunidade
13	Junho	Encontro Regional ABC
20	Junho	CGI – Conselho de Grupos Integrados
04	Julho	Encontro Regionais Campinas / Piracicaba /Sorocaba
01	Agosto	Encontro Regional Extremo Sul (início 31/07)
04-05	Setembro	Encontro de Dirigentes de Mocidade
12	Setembro	Encontro Regional Litoral Centro
19	Setembro	CGI – Conselho de Grupos Integrados
26	Setembro	Encontro de Evangelizadores da Infância
10-11	Outubro	Encontro Regional Argentina
16	Outubro	Encontro de Dirigentes de EAE
24	Outubro	Encontro de Dirigentes de Pré-Mocidade
07	Novembro	Encontro Regional Vale São Francisco
05	Dezembro	Encontro Regional SP-Leste
12	Dezembro	CGI – Conselho de Grupos Integrados

QUALIDADE

Nas Escolas de Aprendizes do Evangelho, como o seu próprio nome o indica, a orientação e a preparação dos alunos é específica do Espiritismo religioso, visando formar discípulos evangelizados, aptos à vivência e à exemplificação do Evangelho no meio social, tendo em vista, portanto, não somente o esclarecimento doutrinário mas, predominantemente, a testemunha-ção dos ensinamentos. (Edgard Armond, Fatores que influem na Preparação – Guia do Discípulo).

O *tempo do dirigente* não é para falar de rifas, eventos sociais ou de qualquer outro do mundo material. Deve ser utilizado para falar dos objetivos precípuos da Escola de Aprendizes do Evangelho, do Guia do Aprendiz, do processo dinâmico da Reforma Íntima e do uso habitual da Caderneta Pessoal.

O *tempo do dirigente* não é para falar de festas de confraternização ou eventos sociais para a manutenção material da Casa. Deve ser utilizado para falar dos trabalhos de Caravana de Evangelização e Auxílio, de Vibrações Coletivas e do processo de Iniciação proposto pela EAE.

O *tempo do dirigente* não é para falar de intelectualidades ou das questões materiais, que têm momentos específicos. Deve ser utilizado para falar do papel do discípulo de Jesus, dos trabalhos espirituais, testemunhações e da sintonia com a espiritualidade e com o Mestre Jesus.

O INÍCIO DE
MAIS AMPLO
DEFINITIVO: A V
EVANGELHO
PORTA-VOZ DO

INÍCIO DE MAIS UMA PARTE IMPORTANTE
DA REFORMA: SERVIÇOS CONSTANTES
AOS SEMELHANTES

REFORMA ÍNTIMA – CONHECE-TE A TI MESMO
OS PRIMEIROS PASSOS

DO DIRIGENTE

Porque o dirigente faz a turma e, numa escola como esta, ele deve ser, além de capacitado, o exemplo vivo de virtudes e o espelho no qual os alunos vêem os reflexos do que ensina. (Edgard Armond, Fatores que influem na Preparação – Guia do Discípulo).

As cinco Premissas do Dirigente de EAE: amor, disciplina, humildade como condição de igualdade, valorização da vivência individual, ligação com a espiritualidade. (Vivência do Espiritismo Religioso, 6ª. Edição, pag. 102)

O *discípulo de Jesus* crê, participa e devota-se, aperfeiçoando seus conhecimentos e sua espiritualidade, para dedicar-se ao serviço do Bem. Desde que passou a discípulo, tornou-se um porta-voz do Mestre, um agente Seu, iluminado pelo amor e pela fé mais pura e profunda, nas sombras e nas misérias deste mundo de provas e expiações (Edgard Armond, *Preâmbulo - Guia do Discípulo*).

Como regra, não basta ser discípulo de Jesus, mas discípulo esclarecido, responsável, de mente aberta para o Bem, capaz de entender e sentir o que significa pertencer a um grupo que toma como chefe o próprio Divino Mestre. (*Guia do Discípulo - Recordando Fatos - palavras de Bezerra de Menezes, proferidas em 1978, em referência à Iniciação Espírita*).

Aquele que já sentiu despertar em seu coração o interesse pelo próximo e por suas necessidades, com o desejo sincero de servir, e a isso se empenha, renunciando ao seu próprio repouso e comodidade, subiu mais alguns degraus na longa ascensão da vida, tornando-se um *Servidor*. (*Iniciação Espírita*).

(...) no fim de cada dia, interrogava a minha consciência, passava em revista o que havia feito e me perguntava a mim mesmo se não tinha faltado ao cumprimento de algum dever, se ninguém teria tido motivo para se queixar de mim. Foi assim que cheguei a me conhecer e ver o que em mim necessitava de reforma"... (*O Livro dos Espíritos - resposta à pergunta 919-a*)

Por isso a reforma íntima é obrigatória e não aleatória. Depende de decisões pessoais e corajosas, no sentido de efetivá-las rigorosamente e jamais supor que ela se possa realizar por si mesma, ou na força das palavras dos expositores e dirigentes, algumas vezes precisados tanto delas, como os próprios *aprendizes*. (Edgard Armond, *Verdades e Conceitos II - 45*).



UM PERÍODO
ELEVADO E
VIVÊNCIA DO
COMO
MESTRE.

ATENDIMENTOS ESPIRITUAIS: A REGRA E AS EXCEÇÕES

Edgard Armond preceitua: “Como regra, todos os atendimentos espirituais se processam dentro de uma série, numa ordenação. É um método integral de ações conjuntas, umas completando as outras. Se o assistido se restabelece, por exemplo, no meio da série, nesse ponto o tratamento termina, caso contrário irá até o fim, isto é, para casos materiais irá até o Pasteur 3A e para os casos espirituais irá até o Pasteur 3B (...)” (Vivência do Espiritismo Religioso, capítulo 6, Questões Práticas).

A regra é a não criação de dependência. Desde o início do seu tratamento, o assistido deve ser orientado a procurar andar com as próprias pernas, a agir no âmago do seu ser, a conscientizar-se que o passe age no efeito e não na causa do seu problema e que sua cura só depende dele mesmo. Nesse ínterim ouvirá falar e até virá a ser convidado, conforme o caso, a ingressar na Escola de Aprendiz do Evangelho. Entretanto, se após tudo isso, chegando ao término da série P-3, mesmo assim estiver se sentindo mal, o que fazer? Dar-lhe alta e mandá-lo embora? Não. Isso não seria cristão. Se o assistido declara estar mal, é porque ainda necessita do passe.

No caso daquele que se sente mal, deve ser examinada a sua exata situação. Há casos, mormente emocionais, que a perduração do tratamento se justifica, porém não se constitui a regra. Há questões cármicas, igualmente, que demandam uma situação diferenciada e a necessidade do tratamento dá-se nos períodos de maior desequilíbrio. Em se trabalhando a reforma íntima, os efeitos diminuem ou se estabilizam, podendo-se conviver com eles pacificamente. Casos de doenças aparentemente sem cura, mormente nos períodos mais dolorosos da doença, merecem atendimento caridoso visando pelo menos o alívio dos sofrimentos (pois a cura pode não ser possível) e/ou a fortaleza espiritual do doente. Os passes nesse sentido seriam recomendáveis, mesmo que a diminuição da dor não seja permitida pelo Alto, para o reconforto daquele que, sentindo-se desamparado, encontra pessoas que o amparem, arrebanhando fluídica e vibratoriamente o que necessita para tirar forças de si mesmo e prosseguir na jornada sem revolta ou desespero. As exceções são plenamente justificáveis em nome da Caridade e da Consolação que a Doutrina Espírita tem também como importante objetivo, entre outros, preceituado por Jesus.

Há casos em que mesmo estando em estado grave e irremediável de saúde, o doente pode estar mais equilibra-

do que outro em melhor situação. Isso significa que não é a condição de paciente terminal em si que determina a necessidade do passe. O passe não dispensa o tratamento médico, havendo casos, inclusive, que só o tratamento médico resolverá, eis que a Medicina terrena é também uma Benção dos Céus.

Em seu livro Enquanto É Tempo (no item 18: Conselhos Aos Médiuns - I), ensina Armond que os médiuns não devem se recusar “aos atendimentos, sempre que possível e realizarem-no sem restrições, tolerando sempre e nada exigindo, porque assim como recebem, assim devem dar o amor sem medida; ele é como o sol que beneficia a todos, aquecendo e iluminando, porque é a essência de Deus em nós”.

A disciplina pela disciplina não leva a nada. Será mera exterioridade. O amor sem regramento constitui-se em desperdício de energia e viciamento. Sem o amálgama amor e disciplina os resultados não serão satisfatórios. O amor verdadeiro, “sem medida”, é sempre disciplinado. E a essência da verdadeira disciplina, em última análise, é amor.

Paulo Marinho é do CEAE-Genêbra (Regional SP-Centro)

PESQUISA DA MOCIDADE REFLETE CRESCIMENTO DO TRABALHO

Fernando Oliveira – Equipe de apoio a Mocidade

Que o movimento de Mocidade da Aliança Espírita Evangélica tem encontros que acontecem anualmente e reúnem centenas de jovens você já sabia, certo? Que a Mocidade prega a evangelização da juventude, tenho certeza que também. O que creio que você não sabe é quanto o movimento cresceu ao longo dos anos. É isso que vamos mostrar, através de uma análise quantitativa dos encontros de Mocidades.

O Encontro Geral de Mocidades é um grande evento da Aliança que acontece há mais de 30 anos. Para se ter uma ideia, o total de inscritos, em 2009, quando o encontro aconteceu na Regional SP Oeste, foi de 861 jovens (625 presentes). Em 2006, no ABC, foram 588 inscritos (450 presentes); em 2007, no Litoral Sul, 550 (470 presentes) e, em 2008, em Campinas, 732 (623 presentes). Uma diferença de 273 jovens inscritos de 2006 a 2009. Um belo crescimento em três anos.

A lista de casas com participantes inscritos também teve um aumento significativo. Em 2006, foram 74 casas inscritas; em 2007, 78; em 2008, 91 e, na edição de 2009, 101 centros estiveram representados no En-

contro Geral, das 266 casas de todo o movimento da Aliança.

É as turmas hoje?

Estes números são um reflexo de um belo trabalho que vem sendo desenvolvido ao longo dos anos por toda a Aliança, com esforço efetivo e coletivo de todas as regionais de Mocidade. Mas, e a célula do movimento? O início, o começo, as turmas e seus alunos como estão?

Pensando nestas perguntas, no início deste ano, a Equipe de Mocidade da Aliança enviou um pequeno questionário para todos os coordenadores regionais, com o intuito de conhecer melhor as turmas e obter um censo compilado sobre o movimento.

Como resultado, 40% das casas da Aliança responderam a pesquisa, o que possibilitou fazer uma amostra significativa de como estão as turmas de Mocidades, hoje.

As 13 regionais que responderam ao censo (ABC, Campinas, Centro Oeste, Extremo Sul, Litoral Centro, Litoral Sul, Minas Gerais, SP Centro, SP Leste, SP Norte, SP Oeste, SP Sul e Vale do Paraíba) somam 133 turmas de Mocidade com 1.123 alunos, o que dá uma média de 10,23 turmas por regional. As turmas estão espalhadas em 105 casas espíritas, sendo 84 grupos integrados e 21 grupos inscritos.

Nas turmas, a presença feminina é um pouco maior; entre os alunos, temos 529 meninos e 594 meninas. Os dirigentes e secretários são 312, o que dá uma média de 2,35 dirigentes por turma. O dado é interessante para mostrar o quanto a liderança

entre os jovens vem crescendo.

Quanto à utilização do programa, 95 turmas usam o Programa Novo, a maioria! Este é um sinal do grande esforço que o grupo de reformulação do programa vem fazendo. Apenas 38 turmas ainda estão no Programa Antigo.

Que o fim de semana é da Mocidade, isso todo mundo já sabia. Das 133 turmas que responderam ao questionário, 126 acontecem no sábado ou no domingo. A maioria das reuniões é aos sábados, no período da tarde: 52. No período matutino do domingo, acontecem 37 turmas. As turmas que acontecem durante a semana à noite são sete, na amostragem da pesquisa.

Ufa! Mas agora, o que fazer com todos estes números? Trabalhá-los no presente para projetar e vislumbrar o futuro, essa é a ideia. Tendo um grande retrato de como está o movimento de Mocidade em todo o Brasil, cada regional pode chegar à melhor estratégia para expandir as turmas com qualidade.

No fim, a visão que temos é a de que estas informações evidenciam o crescimento e a continuidade do trabalho da Mocidade como um todo.

DESPERTANDO SENTIMENTOS

O ENCONTRO – DESPERTANDO SENTIMENTOS

O 4º Encontro de Evangelizadores ocorreu em 20 de setembro, em Americana, regional Campinas.

Foram 600 inscrições das várias regionais do país, desde as mais próximas até as mais distantes como a Centro-oeste, Minas Gerais e Vale do São Francisco.

Equipe de Apoio à Evangelização Infantil

INFRA ESTRUTURA

Trabalho, muito trabalho! Bendito e gratificante trabalho!

Desde a escolha do local, até um simples lápis, tudo pensado, calculado e preparado com carinho.

O trabalho encoraja, fortalece, faz crescer a fé... une! E uniu! Mocidade, dirigentes de casas, alunos de Escola. Onde houvesse trabalho a ser feito, lá estavam eles, unidos no mesmo ideal, dando sua contribuição para a nobre causa da evangelização.

Nosso agradecimento a esses dedicados companheiros da Regional!

Sílvia H. Gomes – C.E. Cairbar Schutel

Ivete Pereira – C.E. Luz do Caminho – Regional Campinas

RECEPÇÃO

Chegamos após uma longa viagem de ônibus e fomos recebidos literalmente na porta, por uma turma muito animada, com roupas alegres e descontraídas, uma flor, uma mensagem e o melhor de tudo: um beijo e um abraço muito apertado! No caminho até chegarmos para o passe, um verdadeiro corredor de bons dias! Simplesmente maravilhoso! Uma acolhida muito amorosa e que marcou desde a chegada a cara do evento!

Daniela Anderson – CEAE Machado – Regional Ribeirão Preto

A PALESTRA

Geni Ferreira, voluntária do C.E. Cairbar Schutel, falou sobre a necessidade de nos autoconhecermos para transformarmos sentimentos e atitudes. Foi Jesus quem disse “ama o próximo como a ti mesmo”.

Quantas vezes nos ocupamos com mil tarefas, para não olharmos para dentro de nós mesmos? E vamos fazendo as vontades dos outros, a quem vamos delegando o poder de determinar quem nós somos. Fazemos tanto e quase sempre não estamos “inteiros” nessas tarefas, porque ficamos tentando atender às expectativas dos outros.

Oferecendo sugestões de práticas para o autoconhecimento, Geni encerrou detalhando várias ações como ser criativo, buscar, não desistir, aprender, descartar, sonhar, orar, ser feliz.

Maria Filomena Lopes – C.E. Irmão Alfredo – Regional SP Sul

DINÂMICA DO NÓ GRUPAL

As pessoas estavam ainda sob o impacto da palestra e entregaram-se ao exercício de sentir seu próximo, de olhar olho no olho, entrelaçando-se num grande nó. O mais difícil foi desatá-lo. Alguns comentaram que se sentiam sufocados, incomodados com a posição, enroscados e até uma pessoa ficou totalmente isolada. Como para tudo na vida há uma solução, a solidariedade, perseverança, paciência e, acima de tudo, criatividade, deram um desfecho satisfatório a essa forma de se conhecer, se aceitar e reconhecer que toda melhora das ações depende unicamente da reforma de sentimentos.

Elane Moura – A.E. Evangelho Redivivo – Regional SP Norte

MOSTRA DE TRABALHOS

Foi muito interessante, pois observamos o quanto é importante o evangelizador buscar ser criativo e assim tornar sua aula mais atraente. Os trabalhos estavam expostos por ciclos, o que facilitou a concentração de interesses. Trouxemos muitas ideias e sentimos-nos motivados com as novidades, com a energia maravilhosa que o encontro nos proporcionou.

Roseli de Medeiros – N.E.E. Bezerra de Menezes – Regional Sorocaba

BANDINHA RÍTMICA

O anfiteatro lotado esperava a banda passar! Foram mostrados os instrumentos, a utilidade e a importância para o desenvolvimento motor da criança em se formar uma bandinha. Parte da plateia acompanhou uma música através de palmas, enquanto a outra o fazia com o chocalho, castanholha, pandeiro, prato... E a banda passou, deixando mostras de amor.

Sandra Pizarro – C.E. Vinha de Luz – Regional SP Centro

UM OLHAR PARA SI MESMO

A dinâmica objetivou despertar no indivíduo a reflexão e autoavaliação. Ao entrar na sala as pessoas eram convidadas a olhar num espelho seus próprios olhos fazendo sua autoavaliação.

Foi um sucesso, formando imensa fila. Todos queriam assisti-la. Valeu a pena, pois aprendemos que ao chegarmos a nossa casa podemos olhá-la como o reflexo de nossa vida.

Adão Ferreira – C.E. Mansão da Esperança – Regional SP Oeste

ENCERRAMENTO

Com tanta emoção no ar, após abrir um boçado de círculos, iniciamos as danças circulares coordenadas pela Flávia Uhlman. Ao final, já estávamos concentrados e envolvidos numa vibração intensa de luz. Os pássaros... Podíamos ouvi-los cantando! Foi divino perceber a espiritualidade nos presentear com tanta alegria no ar e a mensagem espiritual fechou com a resposta do que é preciso para ser feliz:

“Amar como Jesus amou, sonhar como Jesus sonhou... E ao chegar ao fim do dia sei que dormiria muito mais feliz”. Não tenho dúvidas de que dormiremos mais felizes se de fato nos encontrarmos com a verdadeira intenção de tentar amar como Jesus amou. Isto sim é despertar sentimentos.

Maria Eliana Vieira – CEAE Vila Nhocuné – Regional SP Leste.

O TREVO VISITA UDI CRIADA PELOS SERVIDORES DO GERALDO FERREIRA

Everton Amaro

Foi com alegria e gratidão que a equipe do **Trevo** novamente teve a oportunidade de conhecer um trabalho admirável. Durante visita à Unidade de Desenvolvimento Individual (UDI) da Casa Assistencial Espírita Geraldo Ferreira, o que não faltou foi disposição e alto astral. Logo pela manhã, uma turma de alunos se mexia com os movimentos esplêndidos conduzidos por uma professora de loga e, depois do café reforçado, trabalhos desenvolvidos a partir da arte da tapeçaria eram exibidos com orgulho.

Criado em maio de 1990, na cidade de Santo André, o projeto UDI tem como lema central a inclusão social do portador de necessidades clínicas e educacionais. “Estou trabalhando há quatorze anos. Tem aluno que está comigo há doze. Aqui é o lugar onde eles progridem e produzem. Tudo o que fabricam eles levam pra casa. Alguns vendem e outros dão de presente. Eles gostam muito do que fazem”, explica Sônia Maria Tolleno, professora da Oficina de Artes.

Sustentada pelo tripé do desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, a UDI ministra oficinas de dança; educação física; estímulo pedagógico; filosofia; horticultura; informática; música; artes; psicoterapia individual. Atualmente, o projeto conta com a colaboração de 23 educandos que se revezam de segunda a sexta-feira das 07h30 às 12h00, sendo todo o espaço físico proporcionado pela Casa Assistencial Espírita Geraldo Ferreira.



Para colaborar

Os recursos para a manutenção e compra de materiais decorrem principalmente da contribuição de alguns associados. Também são realizados livrarias e bazares que oferecem trabalhos feitos pelos próprios alunos.

Segundo a Coordenadora da UDI, Eliana Garcia Nunes da Silva, qualquer tipo de doação é bem-vinda, pois já existem projetos de ampliação à vista. “Sempre será necessário. Estamos precisando, por exemplo, de mais fonoaudiólogos. Algumas mães nos auxiliam no lanche e na limpeza. Para arrecadar fundos organizamos a Noite da Pizza e a Festa Junina. Também temos o grupo de pintura que realiza dois bazares: um durante o mês de maio para aproveitar o Dia das Mães. Outro, no final do ano, comemorando o natal. É uma ajuda muito significativa”, afirma Eliana. A Unidade de Desenvolvimento Individual da Associação Espírita Geraldo Ferreira fica na Rua Barão do Rio Branco, 430, Vila Eldisia, Santo André. Além de novos voluntários e colaboradores, a entidade benquista doações de alimentos; computadores; materiais para uso psicopedagógico e produtos de limpeza.

Para maiores informações ligue para (11) 4425-7096

GEAE de Barão Geraldo
Campinas (SP)
Regional Campinas

“A paz é uma conquista íntima do Espírito em prova”

Compreendi que a paz não é um atributo externo, mas antes, um estado de alma, uma conquista íntima que depende das nossas tribulações diárias. Neste sentido, creio que preciso melhorar não permitindo que os problemas do dia a dia interfiram no meu espírito, perturbando a minha paz interior.

Deivid Lucas dos Santos Migueletti –
4.ª turma

Casa Espírita Edgar Armond
EAED
Santo André (SP)
Regional ABC

“O arrependimento é o primeiro passo para o pagamento de nossas dívidas”

Quando reflito e me arrependo dos meus atos, começo a pensar em maneiras de recuperar o tempo perdido não repetindo o mesmo erro, ficando feliz por ter a oportunidade do arrependimento e recomeçar. Procuro aplicar na minha vida, e bom seria se não tivéssemos nada para nos arrependermos, mas, somos seres imperfeitos, em evolução.

Fabiana Mariz – EAE-D

G.E. Razin
São Paulo (SP)
Regional São Paulo Centro

“Prece das Fraternidades, o que representa para mim?”

Entendia que as forças do mal estavam à espreita, esperando um momento oportuno de nos atacar, pois, sempre há maldade em nossa volta. Hoje, creio que as principais forças do mal são nossos defeitos, difíceis de combater, inerentes ao ser humano e, de certa forma somos nosso inimigo, daí, necessitarmos do amparo e proteção do Plano Superior.

Alessandra de Lucca – 54.ª turma

GEAE Semente de Luz
Praia Grande (SP)
Regional Litoral Sul

“Discuta com serenidade; o opositor tem direitos iguais aos seus”

Anteriormente, me julgava dona da verdade, não conseguia escutar as divergências dos outros, sempre estava com a razão. Na EAE, aprendi a ser mais compreensiva, a escutar o que as pessoas têm a colocar, pois, antes não conseguia pela minha dificuldade de entender que cada um tem sua verdade e devemos respeitar.

Nilza dos Anjos Argan – 4.ª turma

Verdade e Vida Evangelização
e Cultura Espírita
São Bernardo do Campo (SP)
Regional ABC

“Ajude conversando. Uma boa palavra auxilia sempre”

Faz parte do meu trabalho conversar e ajudar com uma boa palavra quem necessita, mas, no fim do dia estou exausta, sentindo que desperdicei meu tempo, tendo a impressão de que nada adiantou. A resposta me veio de forma clara, percebi que continuo ajudando os outros, mas esperando algo em troca, daí o mal estar, compreendi que preciso modificar alguns comportamentos que tanto me prejudicam.

Stela Ap. de Souza Santos – 4.ª turma

CEAE Poá
Poá (SP)
Regional São Paulo Leste

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua”

Costumo ser educado e gentil com as pessoas que não convivem comigo, porém, com os familiares deixo muito a desejar. Sinto como se estivesse usando uma máscara nos ambientes externos e, ao retornar para o lar, volto a ser o Orlando. Na EAE, tenho aprendido a refletir sobre este comportamento para encontrar caminhos de superação.

Orlando Garcia – 15ª turma

C.E. Jesus de Nazaré
São Paulo (SP)
Regional São Paulo Norte

“Toda virtude que se conquista é uma porta nova que se abre para um mundo melhor”

Toda virtude conquistada me mostra novos horizontes. Ao adquirir novos valores, percebo mais harmonia no relacionamento com as pessoas, é como se fosse a descoberta de um novo mundo a cada virtude conquistada. Uma virtude é um pedaço de amor que descobrimos dentro do nosso coração. Precisamos lutar para alcançá-las e preservá-las.

Robson Gomes da Silva – 27.ª turma

Casa Espírita Doze Apóstolos
Santo André (SP)
Regional ABC

“O seu mau humor não modifica a vida”

Um sentimento que prejudica física e espiritualmente a quem sucumbe a ele, magoando profundamente os que estão ao nosso redor, causando uma espécie de círculo vicioso. Hoje, conhecendo melhor as verdades espirituais, procuro me policiar, buscando inspiração na figura e ensinamentos deixados pelo Mestre Jesus.

Débora C. Oliveira – 10.ª turma

CEAE Aclimação
São Paulo (SP)
Regional São Paulo Centro

“A sua irritação não solucionará problema algum”

Nesta reflexão encontro um ponto importante e difícil que devo melhorar. Não resolve meus problemas, afeta meu físico e o emocional, mas, não consigo controlá-la, falando por impulso, ofendendo para defender meu ponto de vista, mudo minha voz, meu semblante, mas nada resolve o problema. Devo pensar em Jesus, exercitar a paciência, cultivar o bom humor, buscando ser feliz.

Bruno Couri de Souza – 5.ª turma



Encontro de Ribeirão Preto

REGIONAIS DA ALIANÇA

Em nosso calendário anual, há encontros mensais entre as equipes de coordenação regional e as equipes de apoio da diretoria da Aliança. Desde o mês de julho, alteramos a pauta dessas reuniões, que passaram a ser definidas pelas próprias regionais. Os presentes a elas propõem a prioridade dos assuntos, entre os programas essenciais de nosso movimento: Escola de Aprendizes, Assistência Espiritual, Curso de Médiums, Mocidade Espírita, Pré-mocidade, Evangelização Infantil e FDJ (Fraternidade dos Discípulos de Jesus), cabendo à diretoria complementar os assuntos e projetos específicos, como o FASEP (Fundo de Aquisição de Sedes Próprias) para os centros espíritas da Aliança, os projetos da Editora e Distribuidora Aliança, a realização da RGA (Reunião Geral da Aliança), nossa revista “O Trevo”, o Planejamento Estratégico, a Campanha de Comunicação, mudanças no site etc.

Em 26 de julho, na Regional SP-Norte; em 2 de agosto, na Regional SP-Oeste; e, em 6 de setembro, na Regional Ribeirão Preto, reuniram-se, respectivamente, 200, 52 e 40 pessoas, representando os Grupos da Aliança em cada regional, para o cumprimento de uma pauta mais dinâmica e participativa.

A reunião na Regional SP-Norte foi realizada no Núcleo Batuíra, em Guarulhos, como módulo integrante da reciclagem regional, que contou com a participação total de 200 pessoas. Na Regional SP-Oeste, o encontro foi desdobrado em dois locais. Iniciamos no Centro Espírita Allan Kardec, em Osasco e, para o almoço coletivo, todos se deslocaram para a SOABEM (Sociedade Assistencial de Bem Estar do Menor), onde se localiza o Grupo Espírita Casa do Caminho, prosseguindo na pauta programada para o período da tarde. Já na Regional Ribeirão Preto, ocorreu algo semelhante. A reunião foi na cidade de Barretos, com a primeira parte realizada no Centro Espírita Aprendizes do Evangelho. Para o almoço coletivo e a segunda parte, todos se deslocaram para o Centro Aprendizes do Evangelho Raio de Luz, que também inclui as instalações da obra de assistência à infância que inspirou os presentes a perseverarem na causa do Bem.

JOVENS DA ÚLTIMA HORA!



“

... OLHA, JÁ É VEM, FUMEGANDO, APITANDO, CHAMANDO OS QUE SABEM DO TREM
OLHA, É O TREM, NÃO PRECISA PASSAGEM NEM MESMO BAGAGEM NO TREM

QUEM VAI CHORAR, QUEM VAI sorrir? QUEM VAI FICAR, QUEM VAI PARTIR?
POIS O TREM ESTÁ CHEGANDO, ESTÁ CHEGANDO NA ESTAÇÃO
É O TREM DAS SETE HORAS, É O ÚLTIMO DO SERTÃO, DO SERTÃO...

O TREM DAS 07 - RAUL SEIXAS ”

DATA: DE 13 A 16 DE FEVEREIRO DE 2010

PRAZO DE INSCRIÇÃO: DE 01 NOVEMBRO A 06 DE DEZEMBRO DE 2009

INSCRIÇÕES: CONSULTE O COORD. DE MOCIDADE DA SUA REGIONAL

INFORMAÇÕES EM: WWW.ALIANCA.ORG.BR